

EM CINCO ANOS

COOPERAÇÃO RPM/ITÁLIA REGISTOU CRESCIMENTO

• Comissão Económica Mista reunida em Maputo

O Ministro dos Recursos Minerais, Abdul Magid Osman, revelou ontem que a Itália financiou, de 1980 até ao momento, projectos moçambicanos na ordem de 500 milhões de dólares, dos quais 300 milhões se referem a empreendimentos concluídos ou em fase de execução. Caracterizou a cooperação entre Moçambique e a Itália como bastante positiva e que as relações entre os Governos dos dois países baseiam-se num entendimento político e de cooperação mútua. Abdul Magid Osman falava na abertura da Sessão da Comissão Económica Mista Moçambique-Itália, que ontem teve início e que se prolonga até quinta-feira, segundo as previsões. A delegação moçambicana é chefiada pelo Ministro Abdul Magid Osman, enquanto a parte italiana é dirigida pelo Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Raffaelli.

Participam também no encontro, pelo lado moçambicano, o Secretário de Estado da Cooperação Internacional, António Sumbana, e o Director Nacional de Águas, Arnaldo Lopes Pereira, que é o vice-presidente da Comissão Mista pela parte moçambicana. O Embaixador da Itália acreditado no nosso País, Giorgio Testori, também participa no encontro.

Até quinta-feira, os Governos de Moçambique e da Itália vão fazer o balanço da cooperação bilateral, em particular no domínio económico, no período compreendido entre 1980 até ao momento.

Informações fornecidas ao «Notícias», indicam que para o plano trienal, os dois países discutirão fundamentalmente programas nos domínios de fornecimento de bens de consumo, projectos de desenvolvimento económico e programas susceptíveis de incrementar as exportações moçambicanas. Está igualmente em agenda a discussão de programas referentes à ajuda alimentar e de emergência, além de assistência técnica.

Disse o Ministro dos Recursos Minerais que se vão iniciar no País, programas que contam com auxílio da Itália nos domínios da agricultura, pescas e ferrovia. Estiveram no nosso País, desde 1980, segundo Abdul Magid Osman, várias centenas de especialistas italianos.

— As relações de cooperação entre os nossos dois países atingiram já um nível bastante positivo, o que é importante. Os nossos esforços devem agora concentrar-se na realização de programas tendentes a ampliar e aprofundar ainda mais, as nossas relações, adequando-as às prioridades principais do desenvolvimento económico moçambicano, traçadas pelo 4.º Congresso do Partido Frelimo — disse.

Os principais programas inseridos nas relações de cooperação entre Moçambique e a Itália desenvolvem-se nos domínios da agricultura, electricidade, indústria, pescas, construção de barragens, levantamentos geológicos, telecomunicações, e outros.

Há também a realçar que a Itália concedeu ao nosso País, entre 1980 e 1984, donativos no valor de 15,7 milhões de dólares para auxiliar programas alimentares nas regiões criticamente atingidas pelos efeitos das calamidades naturais.

A Itália é o principal parceiro económico de Moçambique ao nível do Ocidente.

— Esta sessão da Comissão Económica Mista entre os nossos dois países realiza-se num momento politicamente importante na região da África Austral, da qual Moçambique faz parte — disse Mário Raffaelli.

Hoje, parte da delegação italiana,

proximidades da Serra de Corumana, até uma largura de cerca de 2,8 quilómetros.

A Barragem de Corumana terá, segundo se espera, um comprimento global de 3 050 metros, aproximadamente, e uma largura de 46,5 metros. O volume total de aterro será de cerca de oito milhões de metros cúbicos, além de que numa abertura natural da albufeira será constituído um dique fusível que permitirá o despejo, por galgamento, de eventuais cheias ultra-excepcionais, evitando-se assim, a deterioração da barragem principal. De acordo com o contrato assinado com o nosso País, a COBOCO CORUMANA CONSORTIUM, espera concluir a obra até 1987.

acompanhada por altos responsáveis do Governo moçambicano, deverá deslocar-se à Barragem de Corumana, projecto moçambicano que conta com ajuda da Itália.

O objectivo do programa tem em vista a estocagem das águas do rio Sábiè para usos de irrigação, pecuários e sociais, e o rio atravessa uma ampla área plana que se aperta nas



Uma imagem da sessão de abertura da reunião da Comissão Económica Mista Moçambique-Itália.